

CARTAS POLITICAS A UM OPERARIO

Raul PILLA

20.7.45 (Copyright dos "Diários Associados")

XIII — Demonstrei-te numa das minhas cartas, Antônio, ser a inflação o principal fator da terrível carestia em que te debates. E que tal inflação, determinada em parte pela guerra, tem a sua causa fundamental e mais poderosa nas inomináveis dissipações da Ditadura.

Em seu magistral discurso de Belo Horizonte, divulgou o candidato democrático cifras verdadeiramente espantosas. Vê bem, Antônio. Em 1930, quando o sr. Getúlio Vargas assumiu o governo, andava em 2½ milhões de contos a circulação de papel-moeda. Em 1937, ascendia a 4½ milhões, isto é, quase duplicou em sete anos. Na data da nossa declaração de guerra, estava já em 8 milhões, quer dizer, havia já mais do que triplicado. Em 1944, pairava nos 14 milhões e, neste momento, anda sobranceira aos 15 milhões. Significa isto, Antônio, que, em quinze anos, o sr. Getúlio Vargas sextuplicou a massa de papel moeda, apesar de haver triplicado, no último decênio, a receita do imposto de consumo e de haver decuplicado a dos impostos sobre a renda. Tudo isto — dinheiro emitido e impostos — desapareceu na viagem.

Bastariam tais cifras para condenar qualquer regime, ainda que não nos houvesse êle confiscado a liberdade. Tem aí, exposta ao vivo, a causa fundamental das misérias de que te queixas. Deve-las quase exclusivamente às incríveis dissipações do "Pai dos Trabalhadores".

Imagina, Antônio, um empresário que, em vez de pagar em moeda corrente, começasse a emitir vales. Estes papéis seriam, a princípio, aceitos sem dificuldade, dada a seriedade do emitente e a certeza do resgate. Imagina agora que tal empresário passasse a desmandar-se nos gastos, inundando o mercado com os seus vales. O homem do armazem relutaria em recebê-los e só os aceitaria com descontos cada vez maiores: 10, 20, 50, 80%.

E que te aconteceria a ti, operário daquela empresa? Pela mesma mercadoria, terias de entregar um maior número de vales e ceder uma maior quantidade do teu trabalho. Aí está, porque, apesar do aumento dos salários, cada vez mais angustiada se torna a tua situação. E' a inflação vertiginosa a causa disto.

Mas a inflação do governo getuliano não é condenável apenas por sua massa, senão também por algumas das aplicações dadas ao papel-moeda emitido. Já viste que, justamente quando se deveriam restringir drasticamente as despesas, enveredou o governo pela construção de suntuosos palácios. Fez mais: pelas enormes facilidades de crédito concedidas principalmente por intermédio dos institutos de aposentadorias e pensões, erigiram-se alterosos arranha-céus. Até aqui, o que se poderia objetar seria apenas a inoportunidade. O pior é, porém, que a inflação foi posta a serviço de empresas verdadeiramente imorais e criminosas, como o jôgo.

Sabes, Antônio, não podes deixar de saber, que os casinos pululam agora, neste país que não os tinha. E um deles existe, que se considera uma das maravilhas do mundo. O dinheiro, que estava sobrando, procurou aplicação e não recuou diante de certos escrupulos, lançando-se à exploração do jôgo, como de tudo o mais.

Assim é que, com o dinheiro que a Ditadura tem emitido diluivialmente, não só se atenderam a certas necessidades ou fizeram gastos supérfluos, mas também se fomentou o vício.

Tão alarmantes proporções tomou a jogatina entre nós, Antônio, que o episcopado paulista lançou contra ela, há tempos, uma veemente pastoral, que a censura então imperante não permitiu fosse publicada na imprensa.